

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Hoje em dia

Class.: 1271

Data: 10/01/90

Pg.: _____

Floresta Nacional aberta ao garimpo

BOA VISTA — Os garimpeiros expulsos de reservas indígenas dos ianomamis não serão removidos para a capital como estabelecia o decreto, mas para reservas garimpeiras a serem criadas ainda esta semana pelo presidente José Sarney dentro da Floresta Nacional de Roraima. Essa decisão foi tomada segunda-feira à noite, em Brasília, segundo informou ontem, em Boa Vista, o diretor-geral da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma.

“Estamos tentando encontrar uma solução menos traumática para os trabalhadores e para a população de Roraima”, disse Tuma, que foi recebido e aplaudido por uma multidão de 10 mil pessoas no aeroporto: “A pretensão do Governo não é causar o caos social em Boa Vista, assim teríamos que ficar o resto da vida aqui tentando coibir possíveis desordens.”

A presença de Romeu Tuma em Boa Vista foi vista pelos garimpeiros como a última “arma” para fazer com que o Governo suspenda o decreto de retirada, e serviu também para acalmar o ânimo da população que lotou a Praça do Garimpeiro, em protesto contra a ocupação do aeroporto da cidade. Tuma, porém, garantiu que a

“Operação Selva Livre” continuará bloqueando a pista principal do aeroporto de Boa Vista, ocupando campos de pouso na periferia e impedindo que aviões decolem com combustível e mantimentos para os garimpos.

“As áreas indígenas terão que obrigatoriamente ser evacuadas. Nós queremos cumprir a Constituição e o decreto do presidente da República. É bom que não haja confusão, eu vim negociar para onde devemos assentar os trabalhadores e não suspender a operação”, diz Tuma.

Romeu Tuma revelou que o presidente José Sarney estava muito preocupado com as conseqüências para Roraima com o transporte dos garimpeiros para Boa Vista, como estava previsto no planejamento da Polícia Federal, a partir do próximo dia 16, a ponto de lhe procurar no domingo no sentido de encontrarem uma maneira de manter os homens trabalhando, desde que fora de reservas indígenas, cuja prática só é permitida com aprovação do Congresso Nacional, depois de ouvidas as comunidades indígenas.

Dai surgiu a necessidade de se revisar o Projeto Meridiano 62, de autoria do governador Romero Jucá, que

estabeleceu a criação de quatro reservas garimpeiras em áreas de floresta nacional, para onde serão levados os garimpeiros. Lá, eles se instalarão através de pequenas empresas e cooperativas. Não será permitida a garimpagem individual e fica a cargo do Governo Estadual promover a fiscalização para que não haja danos ao meio ambiente e novas invasões de áreas indígenas.

Romeu Tuma, contudo, não informou o que acontecerá após o dia 15, caso até lá não sejam definidas as reservas garimpeiras. “Acho que antes disso encontraremos uma solução”, diz o diretor do DPF. Ele pediu ajuda dos garimpeiros para que colaborem e ajudem na remoção dos homens, quando o projeto da Floresta Nacional estiver concluído: “Todos somos brasileiros com os mesmos direitos, a Polícia Federal não veio executar nenhuma operação de guerra nem tampouco garimpeiro é bandido para ser caçado. Se prevalecer a união e o diálogo podemos encontrar meios de evitar dramas e prejuízo.”

Para o governador Romero Jucá, a aprovação do Projeto Meridiano 62 representa o início de uma revolução

mineral na Amazônia. “Vamos dar um exemplo ao país de um modelo de extrativismo mineral jamais visto”, dizia ele ontem, em frente ao Palácio 31 de Março, a um grupo de mais de 2 mil pessoas que aguardavam uma definição. Depois a multidão saiu em carreta pelas ruas da cidade para comemorar a decisão de Sarney, que representa o início do diálogo entre as partes interessadas na questão mineral de Roraima e o fim da ameaça de caos social em Boa Vista.

Durante toda a manhã de ontem o aeroporto de Boa Vista viveu um clima tenso. Cerca de 5 mil pessoas se acotovellavam no saguão, nas escadarias e no terraço, aguardando a chegada de Romeu Tuma. “Somos garimpeiros e pais de famílias, mas estão nos tratando como marginais”, protestavam com cartazes e faixas. Bastou Tuma dizer que os garimpeiros têm que ser respeitados como indivíduos, a expectativa deu lugar às palmas e gritos histéricos de “viva Romeu Tuma”. Essas mesmas pessoas, na noite anterior, acusavam o presidente José Sarney de traidor e provocaram o maior barulho jamais visto no centro de Boa Vista.

Prejuízo ao meio ambiente

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Até julho deste ano, a Funai quer fazer levantamentos completos sobre os prejuízos ecológicos provocados pelo garimpo na reserva dos índios ianomamis em Roraima. A base desses estudos serão as fotografias obtidas pelo Satélite Landsat e analisadas por especialistas do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe).

A primeira parte do trabalho começou em outubro e permitiu a elaboração de relatórios para a Força Aérea Brasileira e para a Polícia Federal, com a localização de 130 pistas de pouso clandestinas no Estado, inúmeras outras no Pará e as principais aéreas de Roraima onde trabalham cerca de 40 mil garimpeiros.

Para a Funai, o interesse principal é estabelecer os limites das terras dos ianomamis e estudar a qualidade dos rios que cortam a reserva. No primeiro levantamento verificou-se que o garimpo, mesmo praticado fora da reserva, altera a qualidade dos rios onde os ianomamis pescam e utilizam a água.

O responsável por essas pesquisas é o geólogo chinês David Chung Liang Lee e seu principal objetivo é

desenvolver uma tecnologia para identificação de áreas onde haja ouro no subsolo. Esse trabalho servirá para o mapeamento das reservas minerais em áreas indígenas e daquelas cuja exploração pode prejudicar os índios pela degradação do meio ambiente.

Desafio — Desrespeitando as normas do Departamento de Aviação Civil (DAC) uma frota de pequenos aviões impediu o início, segunda-feira, da panfletagem que a Funai promoveria sobre Boa Vista convocando os garimpeiros a deixarem a área ianomami. Os aparelhos voaram tão próximo ao Bandeirante, utilizado pelos funcionários da Funai, que obrigaram o piloto a descer, em um pouso de emergência. Segunda-feira à noite, para coroar o desafio, cerca de 15 aviões pequenos sobrevoaram em círculo o Aeroporto Internacional de Boa Vista, interdito pela Polícia Federal, numa atitude que os agentes consideraram uma afronta. As forças federais perderam, assim, o primeiro e único combate aéreo na “guerra” contra os garimpeiros e seu aliado, o governador Romero Jucá.